

2/301.3 (679.5) Boa
P.P.V. 111

PPV. 111



Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Agronomia e de Engenharia Florestal
Departamento de Produção e Protecção Vegetal

Trabalho
de
Licenciatura

18061

Divisão de trabalho, alocação de tempo e tomada de decisões

Um estudo comparativo entre
diferentes tipos de agregados
familiares na aldeia de Punguine

Supervisor
Eng.º André Boon
Sistemas de Produção e Extensão

Cacilda M. BOA

Maputo, Junho 1997



P.P.V. 111

viii

À Biblioteca da FAEF aí vai a cópia da minha Tese de Licenciatura em Agronomia, opção Produção e Protecção Vegetal.

com muita amizade

Cacilda Boa

DEDICATÓRIA

Aos meus irmãos Hilário, Nhico e João
recordo com muita saudade

AGRADECIMENTOS

- Ao meu supervisor, André Boon, que sempre mostrou-se incassável e disponível dando -me todo o apoio material e científico para a realização deste trabalho.
- Aos docentes da área de extensão e sistemas de produção e extensão e economia pela orientação e supervisão do trabalho de campo.
- Ao projecto PSW que financiou o trabalho.
- À Federação Luterana Mundial em Moçambique que viu a necessidade de se propor temas para a pesquisa.
- Aos docentes, colegas e trabalhadores da FAEF que me deram todo o apoio na fase estudantil e na fase de recolha e análise de dados.
- Ao pessoal das seguintes Instituições: Forum Mulher, Cruz Vermelha de Moçambique e Ministério da Agricultura e Pescas⁷ e me apoiaram em bibliografia.
- À técnica da FAEF e a colega que acompanharam-me no trabalho de campo.
- Aos moradores da aldeia de Punguine que cederam e transmitiram a realidade do seu cotidiano.
- À minha família e amigos que sem vacilar ajudaram moralmente e materialmente para que o trabalho se tornasse uma realidade.

RESUMO

O estudo surge como resposta a um dos objectivos dos DRR feitos pela FAEF em colaboração com a LWF, IPA, INIA e DDAP, nos anos de 1994 e 1995 nos distritos de Chókwé, Guijá e Mabalane. O trabalho teve como título: Divisão de trabalho, Alocação de Tempo e tomada de Decisões na aldeia de Punguine, distrito de Chókwé.

O trabalho seguiu a seguinte orientação:

- Revisão bibliográfica para a elaboração da proposta;
- Recolha de dados no campo que decorreu de 4 a 21 de julho de 1996 e foram inquiridos formal e informalmente 40 famílias, das quais 20 famílias são chefiadas por mulheres e 20 famílias são chefiadas por homens.
- Análise de dados e redacção do documento.

Divisão de trabalho e alocação de tempo

Nas classes das famílias chefiadas pelas mulheres, nomeadamente as divorciadas e as viúvas há maior gasto de tempo na realização das tarefas agrícolas, isto porque a maioria não possui meios materiais. Menos tempo é gasto nas tarefas domésticas porque as famílias são menores.

Nas classes das famílias chefiadas pelo marido ausente e marido presente maior dispêndio de tempo verifica-se nas tarefas domésticas, isto porque são famílias alargadas. Para as tarefas agrícolas tem meios materiais e outros como a tracção animal.

Em todas as famílias existe uma divisão de trabalho para homens e para mulheres. Os homens não realizam trabalhos domésticos.

Quanto aos trabalhos comunitários a participação é de carácter importante pela parte dos camponeses de Punguine, podendo ser o homem ou a mulher a participar.

Tomada de decisões

A classe das viúvas divide a responsabilidade com os filhos e as noras em todas as áreas de trabalho, enquanto que as divorciadas tudo está a cargo delas.

Na classe do marido ausente a mulher tem a autonomia de tomar decisões correntes na ausência do marido e as decisões finais são da responsabilidade do marido.

Na classe do marido presente, a mulher decide pela área doméstica e o marido se responsabiliza pelas outras áreas.

INDICE

1	INTRODUÇÃO	1
2	METODOLOGIA	3
2.1	ELABORAÇÃO DA PROPOSTA	3
2.2	RECOLHA DE DADOS NO CAMPO	3
2.3	ANÁLISE DE DADOS	5
2.4	LIMITANTES DE ESTUDO	6
3	ASPECTOS DO GÊNERO E TOMADA DE DECISÕES	7
3.1	CONCEITO DE GÊNERO	7
3.2	TIPOS DE ACTIVIDADES INFLUENCIADAS PELO GÊNERO	8
3.3	GÊNERO E DIVISÃO DE TRABALHO	9
3.4	A TOMADA DE DECISÃO PARA A ALOCAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO	10
3.5	ASPECTOS DO GÊNERO EM MOÇAMBIQUE ..	11
4	A ALDEIA DE PUNGUINE	14
5	A TOMADA DE DECISÃO PARA A REALIZAÇÃO DAS DIFERENTES TAREFAS	21
5.1	INTRODUÇÃO	21
5.2	ACTIVIDADES PRODUTIVAS	21
5.2.1	Agricultura	22
5.2.2	Fontes de receita	23
5.2.3	Problemas na área produtiva	26
5.3	TAREFAS REPRODUTIVAS	28
5.4	TAREFAS COMUNITÁRIAS	30
6	ALOCAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO .	32
6.1	INTRODUÇÃO	32
6.2	ALOCAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO POR SEXO	33
6.3	ALOCAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO POR IDADE	37

7	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES . . .	39
7.1	CONCLUSÕES	39
7.2	RECOMENDAÇÕES	40
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

LISTA DAS TABELAS E QUADROS

Tabela 1:	Aleatorização da amostra de trabalho.	4
Tabela 2:	Tomada de decisão	21
Tabela 3:	Número de famílias com tracção	22
Tabela 4:	Fontes de renda	24
Tabela 5:	Grau de problemas nos diferentes domínios	26
Tabela 6:	Número de crianças nas famílias chefiadas por viúvas e nos agregados das divorciadas	29
Tabela 7:	Tipos de igrejas e o respectivo horário de ocupação.	31
Tabela 8:	Horas gastas por família em média para a realização das diferentes actividades	32
Tabela 9:	Actividades reprodutivas, agrícolas e domésticas (horas gastas em média)	32
Tabela 10:	Composição dos agregados em média	33
Quadro 1:	Distribuição de responsabilidade por cultura	19
Quadro 2:	Alocação do tempo de trabalho por sexo e por idade por categorias	36

LISTA DAS ABREVIATURAS

CARITAS	Organização religiosa da Igreja Católica
CE	Conductividade elétrica dos sais
DDAP	Direção Distrital de Agricultura e Pescas
DRR	Diagnóstico Rápido Rural
EP1	Escola do primeiro grau
FAEF	Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal
INIA	Instituto Nacional de Investigação Agronómica
LWF	Federação Luterana Mundial
OMM	Organização da Mulher Moçambicana
ONG	Organização não Governamental
PPV	Produção e Protecção Vegetal

GLOSSÁRIO

Nhaca	=	solo argiloso
Thava	=	solo arenoso
Thangazi	=	solo franco arenoso
Kupalha	=	cerimónia feita por pessoas adultas da família para evocar os seus antepassados.

1 INTRODUÇÃO

Natureza do estudo

O presente trabalho resulta de diagnósticos rápidos rurais (DRR) feitos pelos Docentes da área de Extensão Rural e Sistemas de Produção e estudantes da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal (FAEF), em colaboração com a Federação Luterana Mundial em Moçambique (LWF), o Instituto Nacional de Investigação Agronómica (INIA), e a Direcção Distrital de Agricultura e Pescas (DDAP), nos anos 1994, 1996 na Província de Gaza, nos distritos de Chókwe, Guijá e Mabalane. Um dos objectivos do DRR era sugerir futuros temas de pesquisa na área dos sistemas de produção para o grau de Licenciatura em Engenharia Agronómica, opção Produção e Protecção Vegetal (PPV) e assim foi definido o tema deste trabalho.

Objectivos do trabalho

O trabalho tinha como objectivo principal estudar em pormenor a tomada de decisão na alocação do tempo de trabalho, com ênfase nas tarefas produtivas, reprodutivas e comunitárias nas diferentes categorias de famílias nomeadamente:

- Categoria das famílias das mulheres divorciadas;
- Categoria das famílias das mulheres viúvas;
- Categoria das famílias do marido ausente, simples ou polígamo;
- Categoria das famílias do marido presente, simples ou polígamo.

Os objectivos específicos do estudo foram os seguintes:

- Descrever e analisar qualitativamente e quantitativamente as diferenças na alocação do tempo de trabalho:
 - a) por sexo nas diferentes categorias
 - b) por idade nas diferentes categorias
- Descrever e analisar qualitativa e quantitativamente como e quem toma as decisões para a realização das tarefas:
 - a) produtivas por categoria
 - b) reprodutivas por categoria
 - c) comunitárias por categoria

Importância do trabalho

O trabalho vai fornecer dados sobre o conhecimento local com vista a eventuais acções de intervenção pelas ONG dum lado e do outro lado os dados podem servir de orientação para as futuras pesquisas

de trabalhos de licenciatura na aldeia de Punguine e outras aldeias. Este trabalho serve também de processo de aprendizagem para a futura fase profissional.

Estudar a tomada de decisão para a alocação do tempo de trabalho é importante para entender a realização das tarefas, a carga horária de trabalho por pessoa, os constrangimentos sobre o seu tempo disponível, as diferenças de actividade entre homens e mulheres, a responsabilidade inerente para cada actividade e a realização destas tarefas em cada estação do ano. Supõe-se que as actividades dependem das diferentes épocas do ano, diferem consoante o tipo de pessoa, homem/mulher, jovem/idoso. Sendo poucos estudos do género feitos em Moçambique, especialmente na aldeia de Punguine.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho faz uma descrição qualitativa e quantitativa da tomada de decisão na alocação do tempo de trabalho nas diferentes categorias de famílias na aldeia de Punguine.

2.1 ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

A proposta foi orientada na área dos sistemas de produção, com ênfase nos factores tomada de decisão e alocação de tempo de trabalho. A elaboração da proposta foi baseada em consultas bibliográficas com o objectivo de se inteirar mais dos conhecimentos teóricos sobre o género teoricamente no sector familiar rural no mundo em geral e em especial em Moçambique. A proposta serve para uma orientação teórica dos factos que se iam encontrar no campo para se puder fazer uma comparação teórica e prática.

2.2 RECOLHA DE DADOS NO CAMPO

A fase compreendeu dois tipos de pesquisa: informal e formal. Na pesquisa informal é onde a distribuição do tempo de trabalho pelas actividades, as actividades de cada sexo, a tomada de responsabilidades tornou-se evidente por meio de observações, onde pude verificar que a pessoa que distribui as tarefas no principio do dia. Por exemplo a quando da visita a casa de uma viúva as 6 horas e 30 minutos, o meu objectivo era acompanhar a viúva até a machamba. Antes de sairmos ela disse para as duas noras e dois netos : "Ana é melhor voce acabar de sachar aqui em casa e voce Sofia é necessário que te prepares para ires comprar sal e açúcar em Chókwé, o dinheiro está em cima da mesa. Antoninho vai procurar comida para os porcos e o Miguelito vai para a escola. Para o pequeno almoço hei-de-trazer hortaliças". Exemplos deste tipo sucederam-se durante a estadia no campo. Pude também aprender e conhecer os valores, as actividades, opiniões e conhecimentos dos aldeões. Este trabalho foi feito na primeira metade do período de trabalho. Tenho a referir que esta fase serviu também de fase de reconhecimento da aldeia. A pesquisa informal serviu de orientação das dimensões do trabalho na aldeia.

Na pesquisa formal foi definida a amostragem e foi usado um

questionário pré-elaborado na base das ideias obtidas na fase informal. Obteve-se dados que permitiram uma análise quantitativa dos mesmos. Esta pesquisa formal teve como base a pesquisa informal e foi feito na segunda metade do trabalho após a supervisão pelos docentes.

Nesta fase estava também uma outra estudante a recolher dados para o trabalho de diploma na área de sistemas de produção cujo título do trabalho era "Mulheres chefes de família". A presença dessa estudante foi muito importante porque era possível confrontar e discutir em conjunto os dados e questões referentes as áreas produtivas, reprodutivas e comunitárias nas categorias das famílias chefiadas por mulheres.

Amostragem

Neste trabalho foi inquirida formal e informalmente uma amostra de 40 famílias de diferentes categorias. A selecção da amostra foi aleatória e que consistiu em escolher ao acaso 40 papelinhos entre os 245 papelinhos correspondentes ao número total de famílias na aldeia. O objectivo era ter a amostra dividida dum lado em 20 famílias chefiadas por mulheres das quais 10 são divorciadas, 10 são viúvas e do outro lado em 20 famílias chefiadas por homens das quais 10 são famílias de marido ausente, (das quais 5 são famílias de marido simples e 5 são famílias de marido polígamo) 10 são famílias de marido presente, (das quais 5 são famílias do marido simples e 5 são famílias de marido polígamo). A tabela 1 mostra a aleatorização da amostra de trabalho.

Tabela 1: Aleatorização da amostra de trabalho.

CATEGORIAS	Divorciadas		Viúvas		Marido Ausente		Marido Presente		TOTAIS	
Amostra pretendida	10		10		10		10		40	
Amostra final	8	20%	12	30%	7	17,5%	13	32,5%	40	100%
Subtotal na aldeia	31	13%	73	30%	81	33%	60	24%	245	100%

Chegou-se ao fim de trabalho com uma amostra de 40 famílias das quais 8 são divorciadas, 12 são viúvas, 7 são de marido ausente, (das quais 4 são famílias de marido simples e 3 são família de marido polígamo) e 13 são de marido presente, (das quais 5 são do marido simples e 8 são do marido polígamo). Não foi possível obter o número desejado de 10 em cada categoria pelo facto de 2 famílias chefiadas por divorciadas não estarem disponíveis a dar informação, despresando a equipa de trabalho. E as 3 famílias do

marido ausente, como estavam só as mulheres estas tiveram medo de fornecer dados sem a autorização do marido. Então optou-se por substituir com 2 famílias das viúvas e com 3 famílias do marido presente perfazendo assim o total de 40 famílias.

Fase prática de recolha de dados

Após a chegada na aldeia fez-se a apresentação aos chefes da aldeia, nomeadamente ao régulo tradicional e ao secretário geral e à população numa reunião geral, onde foram explicados os objectivos do trabalho e como iria decorrer e a sua duração. Foram solicitadas as listas aos informantes chaves (secretário geral e chefes dos blocos) dos moradores por família com a identificação se é viúva, divorciada, ou se tem marido ausente ou presente quantas esposas e o número total de filhos.

Em ambas as pesquisas, informal e formal, o trabalho decorreu em casa dos camponeses, à caminho da machamba, do riacho, à busca de água, durante a colheita de produtos, à procura de lenha, a fazer os vários trabalhos domésticos como pilar, moer, cozinhar, limpeza à busca de água onde foi tirada informação qualitativa através de conversas informais e informação quantitativa onde os camponeses respondiam a uma serie de perguntas semi-elaboradas (ver anexo 1).

Foi usado também o relógio de pulso para quantificar o tempo gasto na realização de uma certa tarefa concretamente pilar; cozinhar, moer, limpeza, buscar água, foi usada a fitamétrica para medir as respectivas distâncias até aos locais desejados nomeadamente machamba e represa de água e fez-se uma comparação do tempo gasto por um adulto com o tempo gasto por uma criança a realizar a mesma actividade.

A fim de avaliar o tempo alocado às diferentes tarefas nomeadamente cozinhar, pilar, moer, buscar água, limpeza etc, acompanhei 15 casos de perto, dos quais 5 são crianças femininas, 5 são mulheres casadas e 5 são mulheres sem marido, calculando o tempo gasto por cada actividade mencionada.

O trabalho teve uma supervisão dos docentes dez dias depois da chegada ao campo. O trabalho todo do campo decorreu de 8 a 24 de julho de 1996.

2.3 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados foi feita na FAEF que compreendeu duas componentes: a componente qualitativa e a componente quantitativa.

Qualitativa

No fim de melhor compreender como as famílias tomam as decisões quando enfrentam problemas, os dados foram analisados no modelo de Maunder, A. H., (1973), Agricultural Extension (em Swanson 1991), este modelo é apresentado na página 12 deste trabalho. Que ao mesmo tempo serviu de orientação na recolha de dados no campo.

Quantitativa

Os resultados são entre outros apresentados em termos numéricos (percentagens e médias) em tabelas e comparados com resultados obtidos por colegas que fizeram estudos semelhantes em outras regiões.

2.4 LIMITANTES DE ESTUDO

Os moradores de Punguine tem um conceito diferente de o que é uma família. No meu entender uma família é o conjunto de pessoas que vivem na mesma casa, partilham a mesma refeição, podem existir dois tipos de família, a alargada quando é constituída por avós, pais filhos, netos, noras; a simples quando é constituída por pais e filhos. E segundo a literatura uma família é conjunto de todas as famílias que vivem sobre o mesmo tecto (Carolyn Nordstram, 1987, em Notes on Gender and Modernization examples from Mozambique). Este conceito dificultou a selecção da amostra de trabalho. Ficou-se 4 dias à espera das listas das famílias para se iniciar o trabalho, considerando que as estruturas locais tinham esses dados no arquivo. Alguns moradores não se mostraram disponíveis a ceder a informação, despresaram o grupo de trabalho.

3 ASPECTOS DO GÊNERO E TOMADA DE DECISÕES

Este capítulo serve para entender os aspectos teóricos sobre o gênero na sociedade em geral e particularmente em Moçambique, para poder confrontá-los com os aspectos reais a encontrar no campo.

A seguir são apresentados alguns conceitos sobre o gênero segundo vários autores com base na revisão bibliográfica para melhor se entender a divisão de trabalho por sexo e as influências que tem na tomada de decisão dentro das famílias.

3.1 CÔNCEITO DE GÊNERO

O conceito de gênero apareceu com o tempo. No início falava-se do sexo. Mas no fim emergem conceptualizações sobre o gênero e que este não significa sexo. A seguir apresenta-se uma selecção de conceitos apresentados por vários autores.

Ashmore (1981) e Deaux (1979) colocam o homem num grau superior em relação a mulher. As ideias são ilustradas nos parágrafos seguintes: "homens e mulheres são duas categorias que se distinguem pelas dimensões internas; a sociedade considera as categorias sexuais como grupos concretos não diferentes mas valorativamente desiguais, isto é o conceito de homem e mulher constitui, suporta a relação de desigualdade social entre eles."

Para a dupla Eagly e Maccoby (1990) o gênero é visto como uma consêquencia do sexo: o gênero define a subjectivação do sexo biológico e se baseia no processo de categorização. O facto dos indivíduos de dois sexos diferentes se comportarem e terem características socialmente adequados a sua identidade de gênero, isto explica as diferenças entre homens e mulheres em determinadas situações no desempenho das tarefas."

Para Moser (1993) como Dos Muchangos e De Vales separa o gênero do sexo, não há ligação entre ambos. Este gênero difere de sociedade para sociedade. O pensamento do autor é ilustrado a seguir: "o sexo identifica diferenças biológicas entre homens e mulheres. O gênero identifica a relação social entre homens e mulheres e a forma como ela é socialmente construída."

Para De Abreu e Salomão(1995) o gênero é uma tradição fixa, não modificável. Eles pensam que surgiu com o aparecimento do homem e da mulher, logo no gênero veêm o sexo. Vejamos a ideia destes autores: "o gênero tem haver com o sexo e advem de uma tradição que vem sendo vivido e praticado a anos remotos e se transmite de geração em geração."

Dos Muchangos e De Vales (1996) colocam o gênero numa dimensão mais evoluída, num contexto mais desenvolvido, sem esquecer os factores que diferenciam este conceito em cada sociedade. A seguir é apresentada a citação destes autores: "o conceito de gênero não significa sexo (nem masculino nem femenino), não significa mulher ou questões de mulheres. Antes refere-se a relações sociais entre homens e mulheres, aos papeis socialmente construídos desempenhados para atrair a atenção para a natureza social da divisão de trabalho entre homens e mulheres.

Esta relação varia entre sociedades, culturas e pode mudar ao longo do tempo, dependendo das circunstâncias sócio económicas. Também estas relações de poder na base de gênero são caracterizadas pela diferença no controle sobre a divisão de trabalho entre homens e mulheres e influência na tomada de decisão sobre o uso dos recursos, onde as mulheres tem possibilidade de exprimir a sua ideia mas sem contudo poder decidir."-(Dos Muchangos e De Valles, 1996).

Segundo os conceitos apresentados sobre o gênero pelos autores acima citados observa-se dois pensamentos diferentes.

Para os autores recentes (1993/96), o conceito de gênero refere-se a relação entre homens e mulheres, esta relação tem a sua base no sexo. Mas isto não se generaliza para todos os autores.

Enquanto que para os autores mais antigos (1979/90), o conceito de gênero constitui uma relação de desigualdade entre homens e mulheres, em que a mulher ocupa sempre um grau de inferioridade.

É de referir que os aspectos do gênero ajudam-nos a entender que a divisão de trabalho por sexo, e que para o homem cabe a responsabilidade de decidir, enquanto que para a mulher cabe a responsabilidade de executar. Esta divisão já vem se praticando desde os tempos passados. É objectivo do trabalho confrontar estes aspectos teóricos sobre o gênero com a realidade do campo, no sentido de verificar se estes aspectos mantem-se ou não na Aldeia de Punguine.

3.2 GÊNERO E TIPOS DE ACTIVIDADES

No sector familiar, as mulheres e homens estão envolvidos em actividades reprodutivas, produtivas e comunitárias. A dimensão da sua participação em cada uma destas actividades reflete a divisão do género de trabalho no seio da família. Segundo Dos Muchangos (1996), estas actividades podem ser entendidas como: (ver também Matusse, 1996; Albino, 1996 e Cumbe ainda a aparecer em breve)

a) Domínio produtivo

Refere-se ao trabalho feito por mulheres e por homens para remuneração em dinheiro ou em bens materiais e pode não ser remunerado quando é feito para o bem da própria família. Nesta área está envolvida a produção agrícola, a produção de bens trocáveis em géneros ou em dinheiro. Podemos citar alguns exemplos mais detalhados destas tarefas: a preparação da terra, sementeira, tratos culturais, colheita, processamento de produtos, limpeza da casa, buscar água, buscar lenha, estas actividades quando são feitas para obter dinheiro são consideradas produtivas, artesanato, a comercialização, reparação e construção de infraestruturas caseiras, cuidar de animais.

b) Domínio reprodutivo

O papel reprodutivo relaciona-se com a geração de filhos, cuidado diário das crianças e do marido, assistência sanitária e a educação, a limpeza da casa, a busca de água e lenha para o uso próprio da casa. Este papel (excepto a geração de filhos) é geralmente feito por mulheres, pode ser remunerado em dinheiro quando se trata de mão de obra alugada ou assalariada.

c) Domínio comunitário

Refere-se as actividades realizadas por mulheres e por homens, são entre outras as seguintes: reuniões dos bairros, da escola, de organizações religiosas e não governamentais, construção de infraestruturas populacionais, como escolas, hospitais, mercados, visitas a doentes e encontros de ensinamentos. Este trabalho tem como fim aproveitar os conhecimentos dos outros e manter os recursos em benefício da comunidade local.

São estes os três domínios de actividades referidos por Dos Muchangos que serão verificados na Aldeia. Verificar-se-a qual dos domínios gastam mais tempo de trabalho e sua importância relativa para as diferentes categorias de famílias.

3.3 GÊNERO E DIVISÃO DE TRABALHO

Neste subcapítulo descreve-se como a divisão de trabalho é e as relações entre homens e mulheres. Este aspecto é importante na tomada de decisão e será verificado no campo.

Segundo De Abreu e Salomão (1995), na divisão de trabalho a variável sexo e idade ocupa uma posição de destaque na fixação de tarefas desempenhadas pelos membros da família. Esta divisão sexual de trabalho surge numa relação que pode assumir configurações diferentes consoante a classe social a que pertence. Segundo Dos Muchangos (1996), o gênero relaciona as actividades atribuídas a homens e mulheres, e ambos estão envolvidos em várias actividades. Onde o homem só pode por tradição realizar trabalhos como a construção de infraestruturas caseiras, ir a caça cortar estacas, sem contudo realizar trabalhos domésticos, como conzinhar, limpeza da casa, lavar a roupa, loiça. Estes trabalhos só podem ser feitos pela mulher.

Segundo a FAO (1995), a imaginação, a criatividade são indispensáveis quando o trabalho é dividido de acordo com o sexo.

Quando se toma uma responsabilidade diária de realizar uma certa tarefa, cabe ao indivíduo saber como irá executar tal actividade. Por exemplo as crianças que levam o gado a pastar, não são os pais que determinam o local da pastagem. As mesmas crianças é que pensam, imaginam o local ideal onde haja pastos melhor para o gado. Tal é como também para a mulher que deve decidir como vai confeccionar a comida para a família.

3.5 ASPECTOS DO GÊNERO EM MOÇAMBIQUE

Segundo vários autores, como é mencionado em cima, este tipo de relações entre homens e mulheres (gênero) é praticado em Moçambique. Assim os autores explicam que esta relação é influenciada pela estrutura da família.

Segundo Dos Muchangos (1996), existem dois tipos principais de famílias: O tipo patrilinear e o tipo matrilinear.

O tipo matrilinear é comum no centro e norte do país, onde a mulher e os filhos se subordinam à família da mulher. Não existe lobolo, apenas uma cerimónia simples de casamento e o jovem casal fixa residência na família da mulher. Os jovens de ambos os sexos nesta zona são submetidos a ritos de iniciação, onde são preparados sexualmente para a vida conjugal.

O tipo patrilinear é comum no centro e sul de Moçambique onde a mulher e os filhos se subordinam ao marido e à família deste. O lobolo é a base de constituição destas famílias, onde o homem paga à família da mulher vários itens como cabeças de gado, bebidas, vestuário etc. O novo casal fixa residência na zona da família do marido. Na sociedade Moçambicana, no passado o sexo feminino todo o seu ciclo de vida era marcado pela função reprodutiva, era limitado ao acesso à escolarização e a áreas de formação académicas. O papel da mulher era cuidar das actividades domésticas, agrícolas, geração e cuidar dos filhos, dar continuidade e preservação das tradições e valores da comunidade. O homem é quem tinha acesso ao nível de formação isto porque o homem é o sustentador da família.

Segundo Casimiro, (1991) em Moçambique os homens são atribuídos maior competência no desempenho da função de liderança. Isto revela que a atribuição de funções para homens e mulheres é categorizada segundo o sexo. Onde o sexo masculino tem melhor consideração e não tem equivalência para o sexo feminino. Este papel mencionado por este autor constitui um papel comunitário.

3.4 A TOMADA DE DECISÃO PARA A ALOCAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO

A tomada de decisão é condicionada pelas relações de gênero. A tomada de decisão tem muitas esferas na sociedade. Estas esferas podem ser entendidas em esfera política, esfera social (comunitária), esfera doméstica e esfera agrícola.

Em qualquer uma destas esferas a tomada de decisão varia. Dum lado há decisões que são tomadas espontaneamente. Do outro lado há decisões que são rotineiras, sem contudo seguir o modelo normativo da tomada de decisão de Maunder, A. H., *Agricultural Extension*, 1973, in Swanson, 1984. O modelo refere que para a tomada de decisão para a resolução de qualquer questão podem ser distinguidas as seguintes fases:

- 1- Consciência do problema;
- 2- Diagnóstico das causas;
- 3- Buscar e analisar soluções possíveis;
- 4- Escolha da solução;
- 5- Decisão aplicação ou não.
- 6- Avaliação

Podemos tomar um exemplo de aplicação deste modelo para uma família da classe das divorciadas.

- 1- Consciência do problema
 - Falta de meios (mão-de-obra) para fazer a lavoura
- 2- Diagnóstico das causas
 - Nº de Machambas relativamente grande em relação as pessoas economicamente activas
 - Existência de muitas crianças menores
 - Poucas horas disponíveis para trabalhar na machamba
- 3- Buscar e analisar soluções possíveis
 - Uso de tracção animal (alugar com dinheiro ou com sachas)
 - Fazer o Tsima
 - Lavoura manual
- 4- Escolha da solução
 - Alugar a tracção com dinheiro
- 5- Aplicação
 - Lavoura com tracção
- 6- Avaliação
 - Lavoura mal feita surgimento de infestantes na primeira semana

O modelo será usado como orientação na recolha de dados sobre a tomada de decisão no campo. Na análise de dados serão apresentados alguns exemplos de tomada de decisão nos diferentes domínios. Este modelo vai servir para entender no campo os aspectos físicos, ambientais e humanos referidos neste trabalho na página seguinte.

Na **esfera política** a decisão a tomar vai atingir toda a sociedade, pode ser a decisão sobre a governação de um país, em geral esse tipo de decisão é tomado pelos homens e não pelas mulheres.

Na **esfera doméstica** e **esfera agrícola** em Moçambique, a tomada de decisão depende do regime cultural patrilinear e matrilinear. No regime patrilinear o homem ou a sogra é que decide sobre estes dois parametros, no regime matrilinear as decisões são tomadas pela família da mulher. Estas ideias serão verificadas no campo.

Na **esfera social** a tomada de decisão afecta o ambiente em que vivem, trabalham as pessoas, as decisões em termos sociais são feitas por um grupo de indivíduos e é em benefício da maioria.

Segundo Shaner *at alii* (1982), nos sistemas de produção dentro das famílias rurais, as tarefas são realizadas em condições complexas no tempo e no espaço. As actividades mais relevantes no meio rural são as produtivas, reprodutivas e comunitárias. Para a realização destas tarefas concorrem vários factores tais como: Factores físicos, socios-económicos e biológicos. Aqui estão descritos apenas 2 factores.

Físicos

Os factores físicos incluem os solos, a topografia, o clima . Estes factores influenciam no tamanho da área a cultivar por família, na maneira de trabalhar a terra e no rendimento de produção. Por exemplo se uma família não tem tracção animal, não tem também fontes de renda para obter dinheiro e alugar a tracção logicamente vai cultivar menor área, isto porque os solos são difíceis de trabalhar a mão.

Sócios económicos

Estes factores incluem a quantidade da mão-de-obra, a idade, a divisão de trabalho, o tamanho do agregado e a composição desse agregado. Estes factores influenciam também como os factores físicos no tamanho da área a cultivar. Por exemplo quanto mais membros adultos existirem numa família mais parcela de terra podem cultivar.

Destes factores alguns estão sob controle dos membros envolvidos na realização destas tarefas. As famílias têm na consciência a época das chuvas, deste modo controlam as parcelas de maneiras a estarem preparadas para a sementira nessa mesma época.

O trabalho vai ser orientado nas esferas doméstica e agrícola, num regime cultural patrilinear. Neste regime a tomada de decisão sobre o uso de tempo de cada um dos membros da família rural não é individual, mas é feita para alcançar um objectivo em benefício de todos os membros da família. No processo de tomada de decisão na família é preciso ter em conta as seguintes questões:

- Em que base se decide sobre a quantidade de tempo que deve ser dedicada a esta ou aquela tarefa, quem decide sobre a utilização da terra e outros recursos?
- Qual é a influência das mulheres nas decisões que lhe dizem respeito?

Em Punguine verificar-se-á a dimensão da influência desses factores na tomada de decisão para a realização das tarefas produtivas, reprodutivas e comunitárias. Como estes factores influenciam na tomada de decisão para a divisão de tarefas por sexo e por idade

4 A ALDEIA DE PUNGUINE

Punguine é onde se realizou a parte empírica deste trabalho.

Localização geográfica

O distrito de Chókwe localiza-se na província de Gaza, a 210 km da cidade de Maputo, a sudoeste do rio Limpopo com 32°30' de longitude e 24°10' de latitude, com uma área de 3233 km². Punguine dista a 30 km do distrito de Chókwe, é delimitada pela estrada no 205 de Chókwe Massingir e pelo rio Mazimechopes (ver mapa em anexo 7).

Aspectos populacionais

Segundo Liberman Glória. (1989), nas zonas rurais há mais mulheres que os homens, as mulheres representam 52% e os homens representam 48%. Na situação encontrada na aldeia é de as mulheres representarem 70,2% e os homens representam 29,8%, dos quais 12,1% estão presentes e 17,7% estão ausentes (migrantes). Esta diferença do número de homens e mulheres deve-se a migração temporária ou permanente dos homens para as cidades e para as minas da África do Sul. Outra causa é a guerra que vitimou muitos homens.

Do estudo feito por Liberman nas zonas rurais pode-se ver que a diferença entre homens e mulheres é de 4%, enquanto que do estudo feito em Punguine a diferença constitui cerca de 48,1%.. Segundo Boon *et alii* (1994), o distrito sofreu nos anos passados efeitos de guerra e calamidades naturais e as populações tiveram de abandonar as suas zonas de origem e assim perderam os seus bens incluindo animais, instrumentos de trabalho, e vidas humanas, estando agora numa fase de recuperação desses bens. Esses factores trouxeram ainda como consequência para a aldeia a existência de muitas mulheres viúvas.

Tipos de categorias de famílias

Existe na aldeia muitas mulheres viúvas (73) e divorciadas (31), homens polígamos (37), mulheres na situação de poligamia (97), famílias de marido ausente (81), famílias de marido presente (54). Nestes dados não estão incluídas as crianças existentes por categoria.

As guerras e as doenças são a causa das viúvas, enquanto que a migração temporária e definitiva para a vizinha África do Sul principalmente são as causas da existência de divorciadas e de famílias com marido ausente na aldeia. A causa de poligamia talvez seja a tradição das famílias daquela região. Na poligamia as

mulheres sucedentes à primeira se submentem à primeira e ao marido e normalmente tem uma idade inferior em relação ao marido e servem de mão-de-obra para a família em todos os domínios. Geralmente famílias polígamas são alargadas e levam uma vida socialmente mais ou menos estável em relação as famílias das categorias de marido simples. O matrimónio em todas as famílias é representado pelo lobolo em que a família do homem leva para a casa da mulher 8 cabeças de gado bovino ou o correspondente em dinheiro com uma taxa de desconto, além de dinheiro ou cabeças de gado leva-se peças de vestuário, bebidas e tabaco moído em pequena quantidade para as cerimónias tradicionais ("kupalha"). As raparigas são submetidas a este compromisso aos 16-17 anos de idade, enquanto que os rapazes aos 17-18 anos migram para a vizinha África do sul à procura de emprego. É de salientar que no momento da recolha dos dados não se encontrou nenhum rapaz na aldeia, com esta idade todos estavam ausente.

A aldeia está dividida em dois bairros. O primeiro bairro é constituído por 4 blocos e o segundo bairro possui 3 blocos, cada bloco com o seu respectivo chefe e ambos os blocos tem uma composição variável de famílias. A aldeia tem no total 245 famílias perfazendo 2224 habitantes, as famílias tendo em média 8 à 12 membros. A aldeia tem na sua maioria presentes mulheres (306) em relação aos homens (130). Em termos de categorias de famílias existem mais famílias chefiadas por homens de marido ausente com 81, a seguir a classe das viúvas com 73, famílias do marido presente com 60 e por fim as divorciadas com 31

Organização social

As casas são feitas de estacas nas paredes, capim ou chapas de zinco para a cobertura. Estas casas são de forma redonda ou rectangular com ou sem divisões internas, todo o material de construção é local, embora as estacas são cortadas a 5 km da aldeia, necessitando de um meio de transporte até a aldeia. A disposição das casas ou famílias é consoante os grupos étnicos que são famílias com antepassado de origem comun. A maioriam da população tem o mesmo apelido Ubisse, e que este difere na origem. Pode-se encontrar muitos casos de marido e esposa com o mesmo apelido.

Existem 4 chefes na aldeia, um líder tradicional, um secretário geral, um secretário adjunto e uma secretária da OMM.

Curandeiros

Um ponto interessante é a população considerar o curandeiro um meio de justiça para resolver os conflitos inter e intra familiares, e

é para eles também um meio de obter a saúde em caso de doença por ser de fácil pagamento em peças de roupa ou em dinheiro e pode ser imediato ou feito mais tarde.

Segundo Chamussa (1996), na zona de Chibabel os curandeiros estão mais virados para a prática de medicina tradicional e na celebração de cerimónias tradicionais e tendo pouca influência na liderança.

Pode-se notar que o papel dos curandeiros em várias zonas em Moçambique varia. Dum lado há papeis que são iguais, por exemplo o de conhecimento de plantas medicinais e a prática de medicina tradicional. Do outro lado há papeis que são diferentes por exemplo em Punguine os curandeiros são líderes na resolução de conflitos inter e intrafamiliares, enquanto que em Chibabel eles tem pouca influência na liderança.

Lingua

A lingua local de comunicação na aldeia de Punguine é a lingua changana misturada com linguas sul africanas (*africaans, inglês*).

Infraestruturas

Punguine possui como infraestruturas a escola do primeiro grau, que lecionam até a terceira classe. Não tem posto de saúde, obrigando a população a ter que percorrer 18 a 20 km para o hospital da barragem de Macaretane ou para o hospital rural de Chókwe. Não tem furos de água, apenas um riacho onde se acumula água das chuvas sem minimas condições de higiene e de utilização. Na época seca tem que percorrer 6 a 8 km desde a aldeia de Punguine até ao rio Mazimechopes à busca de água. Existiam na aldeia furos de água, no entanto segundo os camponeses da aldeia a água é salina.

E segundo Maurits Van De Berg (1994), Ciência do Solo em Descrição Sumária das propriedades dia gnósticas do sistema FAO/UNESCO/ISRIC, (1988), a água salina tem uma conductividade elétrica saturada (CE) maior de 4 ms/cm. A causa da água salina pode ser que o próprio solo seja salino e segundo o mesmo autor um solo é salino quando há concentração de sais livres na solução deste solo que impede o crescimento e desenvolvimento normal de culturas e pastos. Estes solos tem origem em zonas áridas ou semi-áridas quando a evaporação anual ultrapassa a precipitação anual. De acordo com os dados climáticos da região a precipitação anual média é de 622mm e a evapotranspiração é de 1408mm, então posso concluir que os solos de Punguine são semi-áridos.

O transporte de água pelas mulheres e crianças é feito com carrinhas de mão, transportando em simultaneo 3 a 4 bidons de 20

litros cada num percurso de aproximadamente 2 km desde a aldeia de Punguine até a represa de água. Não existem mercados nem estabelecimentos comerciais para a troca ou compra de produtos da primeira necessidade, as populações fazem-na na vila de Chókwe.

Ecologia

A paisagem é dominada por árvores com espinhos nos ramos, arbustos, massaleiras (*Strycnos sp.*). Parcialmente existem fruteiras na aldeia.

Clima

O clima é semi-árido com precipitação irregular, a média anual é de 622 mm e a da evapotranspiração é de 1408 mm; a temperatura média anual é de 23,6°C

Solos e acesso a terra

Segundo Pijnenburg *et alii* (1995), os solos dividem-se em 3 grupos de classificação, o Thava, solo com muita areia (arenoso), das zonas altas e são melhores solos em anos de chuva excessiva; O Thangazi solo de pouca cobertura arenosa, da zona intermediária entre zona alta e baixa, são solos que ficam saturados em anos de chuvas excessivas devido a camada de argila que impede a drenagem interna; O Nhaca, solo da zona baixa e situa-se ao longo da costa do rio.

Estes solos tem a seguinte ordem de produtividade crescente Nhaca, Thangazi e Thava.

Para esta aldeia existe apenas ou a população faz o uso de 2 tipos de solos, o Thava nos arredores das casas e Thangazi que se encontra a 3-5 km da aldeia, o Nhaca não é usado devido a distância a que se encontra, 6-8 km da aldeia, próximo do rio Mazimenchopes..

Agricultura

A aldeia de Punguine pratica a agricultura e o sistema agrícola usado é basicamente de sequeiro. O regadio não é praticado devido a falta de água. Não existem zonas baixas.

● Principais culturas

As principais culturas praticadas são as seguintes:

- Grupo de Cereais: milho (*Zea Mays*), mapira (*Sorgum Bicolor*), mexoeira (*Pennisetum Typhoideum*);
- Grupo de Tubérculos e Raizes: mandioca (*Manihot Esculenta*), batata doce (*Ipomeia Batata*);
- Grupo das Leguminosas: feijão nhemba (*Vigna Unguiculata*), feijão manteiga (*Phaseolus Vulgar*), feijão boer (*Canjanu*)

- Canjanus*), feijão cutilino (*Lablab Purpureus*), feijão jugo (*Vigna Subterranea*), amendoim (*Arischiys Hipogea*);
- Grupo das Cucurbitaceas: abóbora (*Cucurbita Moschata*), melância (*Water Melon*), Melão (*Musk melon*), abóbora de garrafa (*Legenaria Siceraria*);
 - Grupo de Infestantes: cacana (*Momorbica Balsamina*), tseque (*Amarathus sp*).

Estas culturas todas são feitas em consociação principalmente nos solos *Tlhangazi*.

● **Divisão de responsabilidades por culturas.**

Nas famílias chefiadas pelo marido presente existe uma divisão de machambas, assim existe machamba do marido e machambas das mulheres, no entanto a lavoura é feita pelo homem em todas as machambas e as mulheres e crianças fazem as sementiras, sachas e a colheita. A autonomia da machamba consiste na responsabilidade por culturas. Assim distinguem-se culturas da responsabilidade dos homens e culturas da responsabilidade das mulheres. A responsabilidade consiste em saber a época de cultivo, os tratos culturais, necessários, até a colheita e armazenamento. O quadro seguinte ilustra a divisão de responsabilidades por culturas:

Pode-se ver pelo quadro 1 que dum lado existem culturas da responsabilidade das mulheres ou do homem e do outro lado existem culturas da responsabilidade de ambos. O milho, o gergelim e feijão vulgar são culturas só da responsabilidade dos homens, sendo muito importantes e consideradas de grande valor comercial.

Esta divisão de responsabilidades pode ter consequências para as famílias chefiadas por mulheres. Nestas classes pode ser difícil a prática de algumas culturas de autosustentabilidade como o milho por exemplo.

Quadro 1: Distribuição de responsabilidade por cultura

CULTURAS	MULHERES	HOMENS
Milho	.	+
mapira	+	+
mexoeira	+	+
gergelim	.	+
amendoim	+	.
feijão manteiga	.	+
outros feijões	+	.
abobóia	+	.
melancia	+	.
mandioca	+	.
batata doce	+	.
Cacana e Tseque	+	.

Legenda + = responsabilidade . = sem responsabilidade

Fontes de renda

A renda é obtida através da venda de produtos da machamba quando a colheita for satisfatória, da venda de bebida, carvão, lenha e de produtos artesanais. É ainda obtida através da revenda de produtos da primeira necessidade como por exemplo o açúcar, o sabão, o chá, e o pão.

Animais

A população cria animais, como gado bovino, gado caprino, aves. O gado bovino tem múltiplas funções, tais como a tracção, o transporte, fornece carne e leite para o consumo e para a venda. Joga um papel preponderante no lobolo. Os outros tipos de animais servem apenas para a venda e para o consumo.

A população recebeu do programa de repovoamento pecuário gado caprino, constituído por um macho e duas fêmeas a título de empréstimo.

Transporte

O meio de transporte usado por ambos os sexos é a bicicleta, esta serve para deslocamentos distantes da aldeia.

Para se deslocarem até as vilas próximas de Chókwe e barragem existe alugueres de carros que cobram por uma viagem a quantia de 20.000,00 mt por pessoa. Esses transportadores fazem uma viagem por dia.

ONG

A aldeia é assistida pela LWF e pela Caritas.

A LWF está envolvida no programa de desenvolvimento do distrito e tem como alguns dos objectivos assistir a população na área de agricultura, saúde, educação ensinando técnicas melhoradas de produzir, construção de escolas, para esta aldeia disponibilizou um extensionista. No momento de recolha de dados no campo estava em construção um edifício de 3 salas de aulas para a escola da EP1. Na área agrícola o extensionista estava a fazer demonstração de como fazer viveiros de fruteiras.

A Caritas também está envolvida nas áreas de saúde, educação e religiosa, e disponibilizou uma senhora assistente para a aldeia. No momento de recolha de dados estava em construção uma palhota com material local para servir de posto de saúde.

5 A TOMADA DE DECISÃO PARA A REALIZAÇÃO DAS DIFERENTES TAREFAS

5.1 INTRODUÇÃO

Tomar uma decisão é dar solução a vários problemas quer produtivos, quer reprodutivos e comunitários. A tabela seguinte mostra o gênero de pessoa responsável pela tomada de decisão em diferentes áreas na aldeia.

Tabela 2: Tomada de decisão

	Produtivas	Reprodutivas	Comunitárias
Viúvas	v/fn	vf/vn	v
Divorciadas	d	d	d
Marido Ausente	mq1/q2	mq1/q2	mq1/q2
Marido Presente	mq1/q2	mq1,2	m

Legenda:

m = marido
 d = divorciada
 v = viúva
 f = filha
 n = nora
 q1 = primeira esposa
 q2 = segunda esposa

Pela tabela 2 pode-se ver que a responsabilidade varia de classe para classe. Também dentro das classes existem diferenças. Essas diferenças são originadas pela composição do agregado familiar.

5.2 ACTIVIDADES PRODUTIVAS

Nesta área a tomada de decisão difere entre as classes. Nas categorias das divorciadas decidem diferentemente porque elas enfrentam mais problemas, por exemplo quando chega a época da lavoura, não tem meios para realizar esta operação. Estes problemas são mais relevantes nas famílias das divorciadas porque elas tem crianças menores, não tem marido (como as mulheres casadas) e filhos grandes (como as viúvas) que lhes ajuda, não tem

também recursos (bens deixados pelos maridos) como as viúvas. Para solucionar procuram várias alternativas, tentam seguir o modelo de maunder. Nas outras categorias a situação é diferente, isto porque possuem meios de autosustentabilidade mais seguros do que as divorciadas.

As actividades produtivas da aldeia compreende a agricultura e outras que geram rendimentos monetários como por exemplo a exploração silvestre, concretamente o corte de lenha, a queima e a venda de carvão, bebidas, produtos artesanais como esteiras, mão-de-obra, pequenos animais domésticos, e outros produtos de primeira necessidade.

5.2.1 Agricultura

A agricultura é feita manualmente pela maioria, são poucas as famílias (amostra de trabalho) que possuem tracção animal. Em geral são as classes de marido presente ou marido ausente simples ou polígamo que tem maior acesso a tracção. A seguinte tabela mostra a percentagem de distribuição de gado bovino para efeitos de tracção animal.

Tabela 3: Número de famílias com tracção

	Marido Presente		Marido Ausente		Divorciadas		Viúvas		Totais	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Com tracção	9	69.23%	4	57.14%	1	12.50%	2	16.66%	16	40%
Sem tracção	4	30.77%	3	42.86%	7	87.50%	10	83.33%	24	60%
Total na amostra	13	100%	7	100%	8	100%	12	100%	40	100%

Pode-se ver pela tabela 3 que a maior parte das famílias não tem tracção animal, este pode estar disponível mas as famílias para terem o acesso é condicionado pelo dinheiro ou tempo e mão-de-obra para sachar em troca de tracção. A classe do marido presente tem maior acesso com 69,23% seguida da classe do marido ausente com 57,14%, logicamente estas famílias que dispõe de tracção cultivam maior área.

Segundo Carla Albino (1996), na aldeia de Djavanhane as famílias chefiadas por homens (27) apenas 7(26%) tem tracção animal. Enquanto que as famílias chefiadas por mulheres (25) apenas 5 (20%) tem tracção animal.

Pode-se dizer que existem diferenças em termos de possuir ou não a tracção animal entre as aldeias. Em Punguine parece existir mais famílias chefiadas por homens (em relação ao numero total) que possuem tracção em relação a aldeia de Djavanhane.

● **Classe das viúvas e das divorciadas**

Nesta categoria a maioria não possui tracção animal, como alternativa decidem entre alugar com dinheiro (30.000 meticais por uma tracção de 2 horas). Ou realizar sachas manuais, que são 3 dias de sacha por 2 horas de tracção ou ainda fazer a lavoura manual.

Essas decisões dependem das condições monetárias e mão-de-obra. Este facto de não possuir tracção animal é mais frequente nas classes das divorciadas e das viúvas. As viúvas decidem pela área produtiva agrícola e as noras ou filhas decidem pela área reprodutiva doméstica, enquanto que as divorciadas tudo está a cargo delas. Na tomada de decisão nestas classes a priorização é garantir alimentos para a família, para isso procuram também outras fontes de rendimentos. As divorciadas preferem bebida e carvão e as viúvas preferem bebida e esteiras além disto tem outra fonte que recebem do exterior que os filhos mandam, (ver Matusse, 1996).

● **Classe do marido ausente**

Nas classes de marido ausente para a realização dos trabalhos agrícolas, domésticas e comunitárias as decisões diárias são feitas pelas mulheres. No caso de uma decisão de carácter importante, elas comunicam ao marido. Na presença do marido, este é que toma as decisões.

● **Classe do marido presente**

Nas classes do marido presente a tomada de decisão para a realização das tarefas agrícolas é feita pelo marido e uma das esposas pode ser a primeira ou a segunda que decide sobre a área doméstica, se for a segunda a tomar decisão, a primeira é considerada a mãe, só se dedica a trabalhos da machamba.

5.2.2 Fontes de receita

Além de agricultura as famílias procuram outras fontes alternativas para sustentar a família. A tabela 6 mostra a fonte de receitas mais preferidas pelas categorias.

A tabela 4 mostra o grau de preferência entre as várias alternativas de fontes de receita, numa escala de 1 a 5, onde 1 não fonte, 2 fonte pouco preferida, 3 fonte, 4 fonte preferida, 5 fonte mais preferida.

Tabela 4: Fontes de renda

	Viúvas	Divorciadas	Marido Ausente	Marido Presente	Marido Presente (Mulher)
Carvão	••	••••	•••	•••	•••
Lenha	••	••	•	•	•
Estaca	•	•	••	••••	•
Esteira	••••	••	••	•	•
Bebidas	•••••	••••	•••	•	•••
Mão-de-obra	•	•	•	••••	•
Capim	••	•	•	•••	•
Tracção	•	•	••••	••••	•
Outras	•••	•••••	•••	••••	••

Bebida

As categorias das famílias das divorciadas e viúvas preferem mais bebida pelo facto de ser preparado com farel de milho um produto local. é também uma fonte que dá mais dinheiro e a venda é imediata. Nas categorias do marido presente o fabrico desta bebida tem dois fins, a venda e o consumo. Na categoria do marido ausente segundo as mulheres os maridos não deixam usar esta fonte, alegando que podem provocar conflitos que envolve o uso de força física e que as mulheres por si só não podem conseguir solucionar.

Carvão

O carvão não é preferido pela categoria das viúvas por, necessitar de esforço físico e por provocar doenças cardíacas a longo prazo. Enquanto que as divorciadas preferem este negócio porque são mais jovens, tem mais força e também pelo facto de quererem aumentar o número de alternativas para obter dinheiro, elas não ficam à espera de uma única alternativa de fonte. Sendo difícil o seu escoamento para as cidades, devido a falta de transporte, esta também é uma das causas de pouca preferencia pelas outras categorias.

Lenha

O corte de lenha é mais usada pela classe das divorciadas e o seu emprego é mais para os pequenos produtores de pão na aldeia. As divorciadas recorrem ao corte de lenha como alternativa para

umentar a sua receita vendendo para os pequenos produtores de pão na aldeia. As outras classes não usam esta fonte por precisar de esforço físico e porque também como o carvão é difícil o seu escoamento para a cidade.

Estacas

O corte de estacas é uma tarefa exercida pelos homens. As estacas são usadas como fonte de rendimento pelas famílias do marido presente e do marido ausente. Nas famílias do marido ausente o corte é feito pelo marido durante o período de férias. O seu emprego é para a reparação de infraestruturas caseiras. Nas famílias do marido presente o homem é que se dedica ao corte de estacas. Além de usar na sua casa também vende para as famílias sem maridos directa ou indirectamente. Directa quando se verifica uma troca de estacas e dinheiro. Indirecta quando ele vai usar as estacas construindo uma infraestrutura e no fim cobra o dinheiro de estacas e de mão-de-obra.

Esteiras

A tecelagem de esteiras é tarefa de mulheres na aldeia. As esteiras constituem uma fonte de receita importante para a classe das viúvas. Esta requer talento e paciência, é também um trabalho relaxado e leva muitos dias. A classe das divorciadas e do marido ausente segundo as mulheres (quando inquiridas porque não usam esta fonte) tendo dito que estavam numa fase experimental deste ofício. A classe do marido presente as mulheres não usam como fonte.

Mão-de-obra

Existe dois tipos de mão-de-obra (masculina e feminina). A mão-de-obra masculina (adultos) é paga em dinheiro pelas actividades que realiza nas classes sem marido. A mão-de-obra feminina (adultas) não é paga em dinheiro, mas como forma de remuneração usa-se atracção animal nas suas machambas. Esta mão-de-obra feminina é constituída maioritariamente pelas classes sem marido. A mão-de-obra masculina (crianças) é paga não em dinheiro mas sim em gado, ou em peças de vestuário. A mão-de-obra feminina (crianças) não realiza trabalhos nas outras famílias.

Então existem diferenças, há famílias que pagam e outras que recebem dinheiro pela realização de tarefas.

Capim

Este é usado pelas categorias do marido presente, além de vender faz para o uso da sua própria casa, só que este não gera rendimentos altos porque as outras classes sem marido por si só

preparam o capim para as suas casas.

Tracção animal

É uma fonte de receita usada pelas classes do marido ausente e do marido presente, isto porque são as famílias que no geral possuem tracção animal, elas alugam em dinheiro, para uma lavoura de 2 horas ganham 30.000 meticais, se for em sachas são 3 sachas por uma lavoura de 2 horas. O aluguer só é feito depois de terem lavrado as suas machambas. A tracção é também usada para o transporte de produtos da machamba durante a colheita, transporte de lenha e carvão.

Outras

Refere-se 'a venda de produtos de primeira necessidade, ao apoio que tem recebido de fora, ao curandeirismo e a caça.

A venda de produtos como arroz, sabão, açúcar, óleo, pão, folhas de chá e peças de vestuários é feita pelas divorciadas. As divorciadas procuram muitas alternativas para obter dinheiro. Elas viajam para fora da aldeia, podendo acabar dias indeterminados a procurar os produtos para os seus negócios, sem contudo pensarem na família que deixaram. Isto ilustra até quando as divorciadas estão mais livres.

Este negócio de venda de produtos de primeira necessidade é muito importante para elas porque gera lucros maiores em relação as outras fontes de dinheiro. O único inconveniente deste negócio é de precisa de deslocações frequentes para Maputo e Chókwé. Esta fonte supera a de produção agrícola segundo elas. As outras classes não praticam esta fonte por necessitar de deslocações e permanencia fora da aldeia por mais de um dia.

O apoio que tem recebido de fora é mais usufruído pelas famílias das viúvas e do marido ausente, pois tem filhos e maridos trabalhando fora da aldeia. O apoio consiste em géneros alimentícios e em dinheiro.

O curandeirismo é mais praticado na sua maioria pelos homens. Da amostra de trabalho (40) só 3 homens e 1 mulher são curandeiros. Com esta fonte obtem-se dinheiro e peças de roupa.

A caça é uma actividade praticada pelos homens. Esta tarefa é feita a noite. Os produtos da caça servem dum lado para alimentar a família e do outro lado para aumenta a receita diária de dinheiro.

5.2.3 Problemas na área produtiva

Na área produtiva o maior problema enfrentado pelas famílias de

ambas as categorias é a alimentação. A tabela seguinte mostra o grau de problemas que as classes enfrentam no cotidiano.

Esta tabela é resultado de dados obtidos através de um inquérito previamente elaborado que abrangiu 40 pessoas e calculou-se as respectivas médias. O inquérito obdecia a seguinte escala consoante a resposta dada pelo camponês, onde:

- 1- Não enfrenta problemas
- 2- Enfrenta menos problemas
- 3- Enfrenta mais ou menos problemas
- 4- Enfrenta problemas
- 5- Enfrenta muitos problemas

Tabela 5: Grau de problemas nos diferentes domínios

Domínios	Categorias	Viúvas	Divorciadas	Marido ausente	Marido Presente
Produtiva		2.67	2.79	2.26	2.43
Reprodutiva		3.84	2.92	2.75	3.14
Comunitário		3.04	2.83	2.92	2.78

● **Classe das divorciadas e das viúvas**

Pela tabela 5 as classes das divorciadas e viúvas tem em média o grau 3 (2,67 e 2,79) na área produtiva correspondente ao item alimentação. Quando elas ficam conscientes do problema, sozinhas buscam alternativas até encontrar uma solução. Um outro problema enfrentado pelas viúvas e divorciadas é o problema de lavoura com ou sem tracção animal. As alternativas para a solução deste problema estão entre dinheiro e o uso da força física para lavrar ou sachar, quando existe dinheiro elas preferem alugar com dinheiro do que ir sachar na machamba dos outros. Por isso para estas categorias o trabalho agrícola é que leva mais tempo de trabalho.

● **Classe do marido ausente**

Esta categoria possui o grau 2 (2,26) na área produtiva referente a alimentação. Nesta categoria do marido ausente a consciência do problema alimentar é tomada pelas mulheres. Estas buscam alternativas se não conseguem solucionar participam ao marido através de cartas ou recomendam a alguém. O marido procura outras alternativas para solucionar o problema, mandando dinheiro ou comida.

Uma senhora ganhou divórcio por tentar solucionar o problema de fome. Vejamos a essência do problema." Uma senhora foi mandada

embora pelo marido, este trabalhava na África do Sul e há 2 anos que não mandava nada para a família nem regressava de férias. No entanto o marido tinha deixado com a família gado e um carro. A mulher para superar minimamente o problema da fome resolveu vender uma cabeça de gado e alugar o carro para ter dinheiro e sustentar a família. A família era constituída por 10 pessoas das quais 8 são crianças, destas 5 são filhos dela e 3 são filhos da irmã dela mais nova e ao mesmo tempo rival dela. Quando o marido tomou conhecimentos regressou da África do Sul e divorciou-se da mulher mais velha e esta tinha que levar consigo os 5 filhos por ter tomado decisões para vender o gado e alugar o carro."

Este exemplo serve para ilustrar o tipo de problemas que as mulheres enfrentam e que muitas vezes são a causa da tomada de decisão. O exemplo ilustra também que o divórcio pode ser a consequência da tomada de decisão.

● **Classe do marido presente**

Esta classe tem o grau 2 (2,43) na área produtiva, referente ao item alimentação. Nesta categoria do marido presente existe a esposa responsável pela área alimentar, ela fica consciente pela falta de comida submete o caso a esposa mais velha no caso do polígamo ou ao marido e ambos buscam a solução na venda de mão-de-obra, caça e em outras fontes de rendimento. Segundo estas categorias as actividades mais problemáticas são as domésticas, pelo facto de ser famílias muito alargadas.

Pode-se ver que as classes que tem marido não enfrentam grandes encargos na área produtiva (2) em relação as classes sem marido (3).

Nos domínios reprodutivos e comunitários o grau de problemas não difere muito em todas as categorias de famílias, pois o grau aproxima-se a (3).

No domínio comunitário refere-se ao grau de participação, até que nível eles participam nos trabalhos comunitários.

Conclusão

A tomada de decisão diária na área produtiva é da responsabilidade das mulheres para as classes das viúvas e das divorciadas. Mesmo para as decisões finais cabe a elas.

Para a classe do marido ausente as decisões diárias cabem a mulher substituta parcial do marido. Para as decisões finais cabe ao marido, antes a mulher substituta se não consegue solucionar um

problema comunica ao marido através de uma mensagem escrita. Para a classe do marido presente as decisões diárias cabem a mulher chefe dessa área. Nesta classe as mulheres levam uma vantagem em relação as mulheres da classe do marido ausente. Isto porque se não conseguem solucionar um problema, não precisam esperar a resposta por muitos dias. A decisão final é da responsabilidade do marido.

5.3 TAREFAS REPRODUTIVAS

Nesta área a tomada de decisão é mais problemática na área de saúde e escolarização.

- **Classe das divorciadas e das viúvas**

Nas classes das viúvas e das divorciadas, o problema da escola torna-se agudo no início das aulas porque nesta fase precisam de livros canetas e vestuário para as crianças, elas podem ter o dinheiro de compra de livros mas não ter o dinheiro de transporte até a vila de Chókwé e adquirir os livros, se não conseguem, os filhos, ficam sem estudar, os rapazes vão pastar gado e as meninas vão ajudando as mães. Nestas classes a responsabilidade cabe a elas pois tem crianças menores capazes de ajudar a tomar uma decisão. Pode se ver pela tabela 6 a idade e o número de crianças em média que estas famílias tem.

Tabela 6: Número de crianças nas famílias chefiadas por viúvas e nos agregados das divorciadas

	0 - 5 anos	6 - 10 anos	Total
Viúvas	3	4	7
Divorciadas	3	3	6
Marido ausente	4	4	8
Marido presente	5	4	9
Totais	15	15	30

Como pode-se ver pela tabela 6 que essas categorias tem responsabilidades maiores em alimentar, saúde, escola e outros encargos. Elas recorrem à família do pai das crianças para tomar decisão só no caso de doença grave para saber se levam a criança para o hospital ou para o curandeiro e qual dos curandeiros.

● **Classe do marido ausente**

Na classe do marido ausente a mulher decide parcialmente na ausência do marido porque também muitas das vezes tem de comunicar ao marido. Este decide sozinho e escolhe a alternativa, mesmo na geração de filhos, ele é que diz quando se deve desmamentar a criança. Encontrei um caso de uma senhora grávida a amamentar uma criança que aparentava ter um ano e não andava, quando perguntei a senhora porque não desmamentava, se sabia os riscos que a criança estava sujeita ela respondeu que não podia desmamentar sem que o marido autorizasse e este já tinha tomado conhecimento e esperava a vinda dele. Em casos normais a desmamentação é feita depois que a criança tenha 2 anos.

● **Classe do marido presente**

Na classe do marido presente toda a responsabilidade é do marido. Nesta famílias do marido presente simples ou polígamo, quanto ao número de mulheres é da responsabilidade dos maridos, em outros casos a primeira mulher vê a necessidade de ter outras mulheres para auxiliá-la nos trabalhos. Aí ela pede permissão ao marido para procurar outras mulheres, no entanto ele decide pelo número, decide também pelo número de filhos..

Nas famílias polígamas cada mulher é responsável pelos cuidados sanitários pelas reuniões escolares dos seus filhos.

O tempo de permanência do marido no quarto de cada esposa varia entre 2 dias, uma semana e indeterminado.

Estas categorias tem agregados familiares maiores incluindo crianças. Como se pode ver pela tabela 6 o número de crianças em média e a respectiva idade. Pela tabela 6 vê-se também que a classe do marido presente tem mais filhos quase em ambos os intervalos de anos em relação a classe do marido ausente, o motivo pode ser que o homem por estar sempre presente aumenta o índice de reprodução, enquanto que o marido ausente só tem apenas 2 meses para realizar esta tarefa e pode não conseguir aumentar o índice de reprodução.

Conclusão

A tomada de decisão diária na área reprodutiva é feita pelo marido em relação ao número de filhos, casos de doença e outros problemas de carácter importante. Em casos de escolarização, cuidados sanitários e limpeza são as mulheres que se responsabilizam.

Nas classes sem marido são as próprias mulheres que se responsabilizam, só no caso de doença no estado grave recorrem

à família do ex marido.

5.4 TAREFAS COMUNITÁRIAS

As tarefas comunitárias que existe neste momento na aldeia de Punguine são a construção da escola de EP1 com 3 salas de aulas, os homens constroem, as mulheres carregam água e areia; a construção de uma palhota para o posto médico, as mulheres vão maticar no fim, os homens constroem com material local, cortam estacas, preparam o capim e edificam. Uma outra ocupação comunitária são as reuniões religiosas, pelo meu parecer estas ocupam mais tempo. Vejamos pela tabela 7 os vários tipos de congregações religiosas e os dias de semanas em que ocupam as famílias.

Tabela 7: Tipos de igrejas e o respectivo horário de ocupação.

Dia de semana	Igreja Católica	Igreja Ferrometodista	Igreja Assembleia de Deus	Igreja Sião	Igreja Missão Suíça	Igreja Velhos Apóstolos
2ª Feira	-	-	+	-	-	-
3ª Feira	-	-	+	+	-	+
4ª Feira	-	+	+	-	+	+
5ª Feira	+	+	+	+	-	+
6ª Feira	-	-	+	-	-	+
Sábado	+	+	+	+	+	+
Domingo	+	+	+	+	+	+

É de notar que mulheres e crianças é que participam mais activamente nas reuniões religiosas, isso verifiquei durante a estadia no campo. Durante o meio de semana os encontros são a partir das 19 horas aos sábados é as 15 horas e nos domingos é de manhã o encontro.

Para ambas as classes de famílias as tarefas comunitárias são de carácter importante porque são em benefício das famílias. Caso haja uma competição entre tarefas comunitárias e outras tarefas, estas são vítimas em comprimento das comunitárias.

A tomada de decisão para a realização destas tarefas varia de categoria para categoria. Para as viúvas e divorciadas, estas são as

responsáveis, na categoria do marido ausente, as mulheres são as responsáveis na ausência dos maridos, nas categorias do marido presente, este é que toma as decisões. A participação é por ambos mulheres e homens.

Conclusão

A tomada de decisão diária para esta área é feita pelos homens em termos de decidir quem vai participar. Nas classes sem homens a mulher responsável é que decide. Na classe do marido ausente a mulher substituta parcial do marido é que toma as decisões.

6 ALOCAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO

6.1 INTRODUÇÃO

As actividades resumem-se em produtivas, reprodutivas e comunitárias. A alocação do tempo de trabalho para a realização destas actividades na aldeia de Punguine varia de categoria para categoria, sendo influenciado pelo tamanho da família. As actividades produtivas e reprodutivas especialmente as agrícolas e domésticas são fundamentais na aldeia e em geral consomem mais tempo em relação as comunitárias. É de referir que para os trabalhos comunitários são apenas realizados algumas vezes por semana e o tempo gasto é de aproximadamente 3 horas.

As horas mostradas na tabela equivalem a horas gastas por um conjunto de membros da família, e não por uma única pessoa. Isto porque há uma divisão de trabalho.

Pode-se notar pela tabela 8 o número de horas em média que uma família gasta por dia na realização das actividades comunitárias, reprodutivas e produtivas.

Tabela 8: Horas gastas por família em média para a realização das diferentes actividades

	Actividades Comunitárias	Actividades Reprodutivas	Actividades Produtivas	TOTAL
Horas por dia	3.0	6.0	10.0	19.0

A tabela 8 mostra o número de horas gastas por uma família em média para a realização das tarefas produtivas, reprodutivas e comunitárias.

O consumo de tempo na área produtiva varia consoante as famílias. Nas famílias que possuem tracção animal as actividades agrícolas são mais facilitadas, mais tempo é gasto nas actividades domésticas, normalmente são famílias alargadas com marido presente ou ausente, na condição de polígamo. O contrário verifica-se nas famílias sem marido. Essa diferença pode-se notar no tempo gasto na realização das tarefas domésticas e agrícolas pela tabela 9.

Tabela 9: Actividades reprodutivas, agrícolas e domésticas (horas gastas em média) por família

	Domésticas					Machamba	Totais
	C	A	P	M	L		
Criança (♀)	2.0	1.5	3.0	3.0	-	-	8.5
famílias (sem marido, mulheres adultas)	1.5	1.0	2.0	1.0	2.0	5.0	12.5
famílias (com marido presente, mulheres adultas)	3.0	2.0	5.0	2.0	5.0	4.0	21

Legenda:

C- cozinhar A- água P- pilar M- Moer L- limpeza

As horas gastas na realização das tarefas são distribuídas pelas várias mulheres, dependendo do número de mulheres adultas que existem na família. Por exemplo numa família polígama de 3 mulheres a q1 pode estar a moer, a q2 pode estar a cozinhar e a q3 pode estar a pilar. Então ao mesmo tempo foi possível controlar as horas gastas a fazer estas tarefas.

Pela tabela 9 pode-se ver que as famílias do marido presente ou ausente polígamo devido ao tamanho da família que é grande (ver tabela 6) gastam mais tempo nas actividades domésticas e as famílias sem marido gastam mais tempo nas actividades da machamba porque não tem tração animal, todo o trabalho é manual. Vê-se ainda pela tabela que as crianças gastam o dobro do tempo que uma mulher adulta gasta para fazer a mesma tarefa.

A grande diferença entre os números totais de horas gastas pelas famílias deve-se ao número de mulheres existentes. Na classe do marido presente 77% das famílias tem mais que uma mulher com média de 3. Contrariamente a classe de marido ausente 57% das famílias tem uma única mulher, com média de 1. Isto explica que na classe do marido ausente as mulheres se encontram mais sobrecarregadas de tarefas por dia.

6.2 ALOCAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO POR SEXO

Na aldeia a actividade principal é a agricultura porque é a base de alimentação e em segundo plano estão as tarefas reprodutivas e comunitárias. A divisão das tarefas ou a alocação do tempo de trabalho por sexo é similar em todas as categorias.

- **Classe das viúvas e das divorciadas**

Nas categorias chefiadas por mulheres nomeadamente as viúvas e as divorciadas os diferentes tipos de actividades são feitos pelas mulheres, visto que nestas famílias a composição é maioritariamente formada por crianças menores vivendo com as mães, pode-se notar pela tabela 10 a composição do agregado familiar em média.

Tabela 10: Composição dos agregados em Média

	total dos membros	Nº de crianças	adultos
Viúvas	9	7	2
Divorciadas	8	6	2
Marido ausente	11	8	3
Marido presente	12	9	3
Totais	15	15	

A tabela 10 mostra a composição dos agregados familiares e o número de crianças em média nas diferentes categorias de famílias.

Estas famílias além de trabalhar para o sustento da família em bens para alimentação, saúde e escolarização tem de reunir factos monetários para o aluguer de mão-de-obra masculina, visto que não existe este sexo no seu agregado familiar capaz de realizar trabalhos consuetudinários destinados aos homens. As famílias para conseguir factos monetários tem de vender produtos proveniente dos recursos naturais como carvão, lenha, e outros. Por exemplo para construir um celeiro de tamanho médio para armazenar milho com material local tem de pagar 200.000 mil meticais de mão-de-obra. Este valor não inclui a compra de material.

- **Classe do marido ausente**

A classe da família do marido ausente, polígamo ou simples nestas as tarefas destinadas ao homem são feitas por ele na altura de férias.

Em caso de necessidade urgente de construção de uma infraestrutura as mulheres comunicam ao marido. E este manda dinheiro ou autoriza que se faça o trabalho ficando por pagar quando ele regressar de férias.

- **Classe do marido presente**

A classe do marido presente polígamo ou simples é a classe mais

prevelegiada em relação a classe do marido ausente. Isto porque o homem se encontra presente e os trabalhos destinados aos homens são realizadas por ele. Segundo esta classe do marido presente não gastam dinheiro em pagar mão de obra masculina. Pelo contrário esta é vendida para as outras categorias sem marido, além de vender a sua força de trabalho aloca o seu tempo nos trabalhos agrícolas, aluga a tracção animal para a lavoura e para o transporte de lenha e produtos pós colheita, vai a caça a noite procurando obter factos monetários para os encargos da família. Nesta classe as mulheres não se preocupam com fontes extras de rendimentos. Apenas dedicam-se a agricultura, trabalhos domésticos, uma vez e outra fazem bebida, uma parte é vendida, a outra parte é para o consumo pelo marido. Estas famílias normalmente são alargadas e tem em média 12 pessoas (ver tabela 10 , pagina 30), uma das características destas famílias é terem tracção animal, a maioria representa 69,23% com tracção e o resto constitui 30,77% sem tracção (ver tabela 3 pagina 20).

Em ambas as classes as meninas realizam o mesmo tipo de trabalho que as mulheres e os rapazes dividem o seu tempo entre escola e pastagem de gado bovino e caprino.

O quadro 2 mostra a alocação do tempo de trabalho por sexo na aldeia de Punguine. Com base em conclusões tiradas da amostra de trabalho, a rotina diária das pessoas especificada neste quadro mostra diferenças entre as várias classes.

Quadro 2: Alocação do tempo de trabalho por sexo e por idade por categorias

	Mulher Casada	Mulher Viúvas e divorciadas	Homen	Criança	
				♂	♀
05	acordar	acordar	dormir	dormir	dormir
06	cozinhar	andar	acordar	acordar	acordar
07	andar	machamba	comer	andar	andar/casa
08	machamba	machamba	andar	escola/pastar	escola/doméstico
09	machamba	machamba	mão-de-obra	escola/pastar	escola/doméstico
10	machamba	machamba	mão-de-obra	escola/pastar	escola/doméstico
11	machamba	machamba	mão-de-obra	escola/pastar	escola/doméstico
12	lenha, colheita de hortaliças andar	lenha, colheita de hortaliças andar	andar	andar/almoçar	andar/almoçar
13	cozinhar	cozinhar	ver animais	almoçar andar	almoçar andar
14	almoço	almoço	almoço	pastar/escola	escola/doméstico
15	limpeza	limpeza/fontes	laser	pastar/escola	escola/doméstico
16	água pilar	água/pliar/fonte	beber mão-de-obra	pastar/escola	escola/doméstico
17	cozinhar	cozinhar/fonte	beber mão-de-obra	andar	andar
18	jantar	jantar/fonte	jantar	jantar	jantar
19	laser	laser/fonte	laser/caça	brincar	brincar
20	dormir	dormir/fonte	laser/caça	dormir	dormir
21	dormir	dormir	caça/dormir	dormir	dormir
22	dormir	dormir	caça/dormir	dormir	dormir
23	dormir	dormir	dormir	dormir	dormir
24	dormir	dormir	dormir	dormir	dormir
01	dormir	dormir	dormir	dormir	dormir
02	dormir	dormir	dormir	dormir	dormir
03	dormir	dormir	dormir	dormir	dormir
04	dormir	dormir	dormir	dormir	dormir

O quadro apresenta a rotina diária das famílias da aldeia de Punguine.

Pode-se ver pelo quadro que existem diferenças entre as rotinas diárias dos homens e das mulheres. As mulheres dedicam-se à machamba, trabalhos domésticos e fontes de rendas. Enquanto que os homens dedicam-se a machamba, fontes de renda e tem tempo de lazer/trabalho. No entanto é difícil dizer quem trabalha mais o homem ou a mulher.

Existem diferenças entre actividades realizadas por mulheres casadas e mulheres sem maridosolteiras, as primeiras precisam de preparar comida de manhã para o marido e não levam muito tempo na machamba. Existe outra diferença entre as famílias simples e polígamas, nas simples todo o trabalho doméstico é feito por uma única mulher auxiliada pelas crianças, enquanto que nas polígamas o trabalho é feito por várias mulheres auxiliadas pelas crianças.

Conclusão

Pode-se concluir que as classes das famílias das viúvas, divorciadas a divisão do tempo de trabalho por sexo não é bem notável. Dum lado estas famílias pagam pelo trabalho destinado ao sexo oposto.

Do outro lado nos trabalhos agrícolas são as mulheres próprias que fazem o desbravamento do terreno, trabalho este que nas famílias com marido é feito pelos homens.

Nas famílias do marido ausente estas tem duas alternativas de escolha, alugar a mão-de-obra masculina ou esperar pelo período de férias do marido.

Nas famílias do marido presente, estas além de obter dinheiro pelo trabalho feito nas famílias sem marido, tem outra alternativa trabalhar em benefício da família, esta classe não tem perdas em relação a mão-de-obra masculina pelo contrário tem benefício.

6.3 ALOCAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO POR IDADE

A alocação do tempo de trabalho por idade (ver quadro 2) é importante numa família rural porque a maior parte das tarefas são muito difíceis de realizar. Os adultos com idade média tem as suas tarefas, que exigem esforço físico. Os velhos e as crianças realizam actividades que não exigem muito esforço físico.

- **Classe das viúvas e divorciadas**

Na categoria das famílias chefiadas por viúvas e por divorciadas, na área produtiva agrícola, os adultos fazem o desbravamento do terreno, a lavoura, a sementeira, a colheita. As crianças e os velhos fazem a sementeira e a sacha. Os trabalhos domésticos são maioritariamente feitos pelas crianças do sexo feminino; elas tiram água, pilam, moem fazem a limpeza e cozinham, os rapazes pastam gado nas outras famílias e recebem no fim do ano uma cabeça de gado como recompensa, ou peças de vestuário. As tarefas reprodutivas são feitas por crianças do sexo feminino auxiliadas pelas mães. Na área comunitária são os adultos que participam.

- **Classe do marido ausente e do marido presente**

Nas classes de famílias chefiadas por homens presentes ou ausentes polígamo os trabalhos agrícolas são feitos por adultos. Cada mulher tem a sua parcela de terra para produzir e também o marido possui a sua machamba. As mulheres fazem os tratos culturais e a colheita em ambas as machamba. Há uma entreatuda com o marido. Este faz a lavoura com tracção animal em todas as machambas e as mulheres fazem o resto do trabalho também em todas as machambas. Nestas classes após o regresso da machamba existe uma escala e uma divisão de trabalhos domésticos. Uma das mulheres prepara as refeições desde moer, cozinhar, enquanto que a outra mulher pila o milho para o dia seguinte, vai buscar água e faz a limpeza da casa, há casos em que uma outra mulher prepara uma refeição só para o marido. As crianças femininas são intercaladas nos trabalhos domésticos. A primeira esposa só supervisa o trabalho feito por outras.

Na classe do marido presente ou ausente simples, o trabalho da machamba é feito por todos os adultos, após o regresso da machamba a mulher é sujeita a fazer todo o tipo de trabalho doméstico, não tendo alguém para lhe ajudar, só pode contar com ajuda das crianças se forem crescidas.

Em todas as classes de famílias também os velhos de idade avançada só fazem a sacha e a sementeira e estão isentos de realizarem trabalhos domésticos.

Pode-se notar comparativamente o tempo gasto por um adulto em relação a uma criança a realizar as mesmas actividades, essa diferença é ilustrado pela tabela 9.

Como pode-se ver pela tabela 9 as crianças gastam quase o dobro do tempo gasto por um adulto a realizar as mesmas tarefas. As

quantidades de milho, a pilar e amoer são aproximadamente iguais por dia para preparar uma refeição, no caso dos recipientes de água usam todos bidons de 20 litros, uma mulher adulta leva de uma única vez 3 a 4 bidons, e uma criança dependendo da idade leva também duma única vez apartir de 2 a 4 bidons.

Conclusão

A alocação do tempo de trabalho por idade se homogeiza nas diferentes categorias. Há tarefas destinados aos adultos e tarefas para as crianças e velhos, havendo uma excessão para as crianças femeninas que fazem todo o tipo de trabalho doméstico que as mulheres adultas fazem.

7 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

7.1 CONCLUSÕES

A alocação do tempo de trabalho

A alocação do tempo de trabalho varia consoante as categorias de famílias.

Para os trabalhos agrícolas a categoria das viúvas e das divorciadas gasta mais tempo porque não tem meios suficientes para trabalhar (ver quadro 2).

Na classe do marido ausente ou presente o menor tempo é gasto nos trabalhos agrícolas (ver quadro 2), maior tempo é nos trabalhos domésticos porque são famílias grandes (ver tabela 10), e em geral possuem tracção animal (ver tabela 3) que reduz o tempo de trabalhos agrícolas.

Para as tarefas reprodutivas, mais tempo é gasto também pelas classes das famílias alargadas (marido ausente e marido presente) porque há mais crianças por cuidar, mais infraestruturas por cuidar também.

Para as tarefas comunitárias a alocação do tempo de trabalho é homogénio, visto que a participação tem peso igual para ambas as classes, além de que todas as classes conhecem o valor dos trabalhos comunitários e que é para o benefício da comunidade.

Adjudicação do tempo de trabalho por sexo é similar em todas as categorias. Diferenças são verificadas nas classes das viúvas e divorciadas visto que estas tem de pagar pelo trabalho do sexo oposto. As classes com marido são mais beneficiadas visto que além de realizar os trabalhos destinados ao sexo masculino vendem a sua mão-de-obra para as famílias sem marido.

O sexo masculino não realiza trabalhos domésticos pela tradição (ver quadro 2).

A alocação do tempo de trabalho por idade é idêntica em todas as categorias, há uma divisão nítida de trabalho para adultos e para as crianças, há uma excepção para o caso das crianças femininas que tem de realizar todo o tipo de trabalho que as mulheres adultas realizam.

A tomada de decisão para a realização das diferentes tarefas

- **Classe das viúvas e das divorciadas**

São as viúvas auxiliadas pelas noras ou filhas que decidem, as viúvas decidem na área agrícola, reprodutiva e comunitária as noras e/ou filhas decidem na área doméstica. As divorciadas decidem em tudo. Estas classes usam fontes de rendimentos monetários, são as classes que enfrentam mais encargos nas áreas alimentar, saúde e escolarização para os filhos e netos.

- **Classe do marido ausente**

As mulheres decidem parcialmente na ausência do marido, se for uma decisão de carácter importante elas comunicam ao marido ou á família deste e estes tomam a decisão.

- **Classe do marido presente**

A mulher decide parcialmente na área doméstica, as outras áreas são da responsabilidade do marido. Nestas classes o homem é que usa mais as fontes de renda em relação as mulheres.

7.2 RECOMENDAÇÕES

Adequadas para as ONG

- Pode-se financiar na área de montagem de moageiras, porque as populações gastam muito tempo a processar a farinha de milho que é o alimento básico; mercados locais para reduzir o tempo de deslocações das mulheres principalmente até a vila de Chókwe para adquirir produtos de primeira necessidade; pode também montar fontes de água com um sistema de drenagem interna dos sais para as áreas mais afastadas da aldeia, este investimentos exige altos custos.
- Pode-se introduzir novas actividades (por exemplo novas técnicas de produzir usando o estrume de gado bovino; programa de educação de saneamento básico) na aldeia deve antes colher informação sobre a realização das tarefas, a carga horária de cada sexo e as obrigações que tem dentro do lar e o tempo disponível porque as mulheres podem não ter tempo de participar nessas novas actividades.
- Pode-se criar programas locais para envolver a participação da mulher sobre a adequação e manutenção da represa de

água para manter uma qualidade mínima de higiene, isto porque quando chegam na represa para tirar água ainda perdem tempo a fazer uma limpeza superficial e a procurar um sítio melhor para tirar água.

Para a pesquisa

- A nova pesquisa sobre a alocação do tempo de trabalho deve ser feita na época das chuvas (setembro a fevereiro) para se conhecer realmente o tempo gasto na realização das tarefas agrícolas e a divisão das mesmas tarefas por sexo e por idade.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amâncio, L. (1994)
Masculino e feminino: a construção da diferença
Edições Afrontamento, Porto
- Amadiune, (1987)
Male daughters, female husbands: Gender and sex in an African
society, edição Zed Books, London
London,
- Boon, C.A.M., Van Engelen, A. e De Graaf, J. (1994)
Resultado do DRR nos distritos de Guijá e Mabalane.
UEM, Maputo.
- FAO, (1987)
Mulheres campezinas em América Latina,
Santiago, Chile.
- Hildebrand, P. et all (sem ano)
Introdução a pesquisa e extensão e sistemas de produção
agropecuários.
- Mazula, B. at all (1995)
Eleições democracia e desenvolvimento
CNE, Maputo, Moçambique.
- Moser, C. (1993)
Gender planing and development, theory, practice e training
Routledge, London and New York
- Pijnenburg, B. *et alii* (1996)
Resultados de um estudo diagnóstico em 3 aldeias no distrito de
Chókwe.
FAEF, Maputo

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL (não referida)

- Amaral, W. (1995)
Guia para a apresentação de teses, dissertações, trabalho de diploma. CEA\ UEM, Maputo
- Armstrong, A. (1987)
Women and law in Southern Africa. Harare
- Baud, et alii (1993)
Gender, small-scale industry and development policy. I.S.A., London.
- Bay. E. (1982)
Women and work in África.
Westview, Press.
- Berquó, et alii (1992)
Family Systems and cultural change.
Clarendon Press, Oxford.
- Boehmer et alii (1990)
Mother of África: representations of nation and gender in post-colonial African literature.
Oxford University.
- Brigite (1994)
Gender issues in Agricultural.
- Bruschini et alii (1994)
Novos olhares: Mulheres e relação de genero no Brazil, Marco Zero, São Paulo
- Casimiro, I. N. (1986)
Transformação nas relações homem- mulher em Moçambique, CEA, Maputo
- Casimiro et alii (1991)
A mulher em Moçambique, CEA, UEM.
- Covane, L. A. (1996)
Migrant labour and Agriculture in Southern Mozambique with special reference to the lower Limpopo valley.
University of London ,Maputo.

- Chambers, R. (1983)
Rapid rural appraisal; rational
- Feldstein, H. (1989)
Working Together.
Kumarian Press, volume 1 e2.
- Frank, E. (1992)
Agricultural policies in developing countries.
Cambrigde
- Gage et alii (1994)
Gender inequalities and demographic behavior.
Ghana, Kenya, New York.
- Gil, A. (1991)
Métodos e técnicas de pesquisa social.
Atlas São Paulo
- Hanger, K. F. et alii (1991)
Women on the front line.
Southern África.
- Hermings, G. S. (1984)
Social indicator of Womens in Mozambique,
Gaphan
- Kerling, F. N. (1980)
Metodologia de pesquisa em ciências sociais,
São paulo.
- Liberman, G. (1989)
Agricultural e extensão rural.
DNDR, Maputo.
- Mosca, J. (1988)
Contribuição para o estudo do sector Agrário de Chókwe parte 3
MINEV, Moçambique
- Moser, C. (1989)
Gender planing in the third World, volume 17
UEM, Maputo